



Franklim Oliveira: o Primeiro Chefe Nacional dos Escuteiros Católicos

Carlos Alberto Pereira, Região de Braga

É voz comum no Corpo Nacional de Escutas que o primeiro Chefe Nacional foi D. José de Lencastre, o que está profundamente errado pois ele foi eleito no dia 3 de janeiro de 1925 e tinha a seguinte constituição «*Diretor Geral: D. Manuel Vieira de Matos; Comissário Nacional: D. José Maria de Queirós e Lencastre; Inspector Mor: Dr. António Avelino Gonçalves; 1º Vogal: Capitão Graciliano Reis da Silva Marques e 2º Vogal: Álvaro Benjamim Coutinho*»¹, mas o CNE foi oficialmente criado no dia 27 de maio de 1923.

Devemos ter presente duas realidades: a primeira é que o Escutismo Católico teve, ao longo dos tempos três designações: de 1923 a 1925 “Corpo de *Scouts* Católicos Portugueses”, de 1925 (28 de fevereiro) a 1934 “Corpo Nacional de *Scouts*” e de 1934 até hoje “Corpo Nacional de Escutas”; a segunda é que o cargo de “Chefe Nacional” substituiu a designação inicial de “Comissário Nacional” que perdurara até à publicação dos novos estatutos do CNE, em “A Flor de Lis” de maio de 1942. Independentemente das designações adotadas, nos diversos textos estatutários, sempre se considerou que o “Corpo de *Scouts* católicos Portugueses”, o Corpo Nacional de *Scouts* e o “Corpo Nacional de Escutas” identificam a mesma associação escutista.

É claro que no tempo decorrido entre a fundação oficial do Escutismo Católico (maio.1923) e a eleição de D. José de Lencastre (janeiro.1925) houve um Comissário Nacional. O Assistente Regional de Braga na sua obra comemorativa das Bodas de Prata do CNE, afirma categoricamente: «*Franclim António de Oliveira, 1.º Comissário Nacional e grande animador inicial do movimento*»², recorrendo ao Diário do Minho, publicado no dia 29 de maio de 1923, dois dias depois da fundação oficial do Escutismo Católico, na página 2, sob o título **Corpo de Scouts Católicos Portugueses**, podemos ler a seguinte notícia: «*No passado domingo, 27 de maio, inaugurou a sua existência oficial na nossa cidade esta utilíssima associação juvenil. Braga viu desfilar pelas suas ruas, em perfeita ordem e aprumo, os novos “boy-scouts”, primeiras flores de uma primavera de belesa que começa a sorrir cheia de encantos e esperanças no nosso país.*

A Comissão fundadora do Corpo que tanto trabalhou para lhe dar vida já depôs o seu mandato, entregando a direcção suprema da organização nas mãos duma Junta Nacional que ficou assim constituída:

- *Capelão-mór geral, o Sr. Arcebispo Primaz.*
- *Comissário Nacional, o Sr. Franklim António de Oliveira.*
- *Inspector-mór geral, o Sr. António Avelino Gonçalves.*
- *Secretário geral, o Sr. Manuel Soares da Silva.*
- *Tesoureiro geral, o Sr. Álvaro Benjamim Coutinho.*

Ficou também constituída a Junta Arquidiocesana de Braga pela seguinte maneira:

- *Capelão Diocesano – o Rer.º P.e Luís Maciel dos Santos Portela, digno abade da Maximinos,*
e

¹ CNS, A Flor de Lis, ano 1, nº 1, fevereiro de 1925, pp. 1 e 2,

² Salgado, Pe. Benjamim, *Rádiosa Floração*, CNE, Braga, 1948, p. 9.



- *Comissário Diocesano – o Sr. Capitão Graciliano Marques.»*

Fica muito claro que o primeiro Comissário (ou Chefe) Nacional foi o dirigente Franklim António de Oliveira, sendo de inteira justiça que assim seja recordado. Uma das suas mais notáveis ações foi o planeamento e preparação do primeiro Campo-Escola “São Tomás de Aquino“, que se realizou na Região do Porto, nos primeiros dias do mês de maio de 1925, já este dirigente, por razões que ainda não estão documentadas, tinha deixado os *Scouts* Católicos³, tendo depois regressado à Associação dos Escoteiros de Portugal, onde se iniciara no Escutismo.

³ Reis, João Vasco, *Corpo Nacional de Escutas - Uma História de Factos (subsídios)*, CNE, Lisboa, 2017 - p.96